TRIBUNA
FEIRENSE
Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br Feira de Santana, quinta-feira, 05 de abril de 2012 Ano XIII Edição Nº 2.370 R$ 1,50

Conder projeta "Noidinho" Cerqueira

Obra há muito aguardada pela comunidade feirense, a extensão da Getúlio Vargas em direção à BR 324 (trecho batizado com o nome do falecido deputado Nóide Cerqueira) tem até agora somente o projeto.

Apresentado pela Conder, o traçado recebeu severas críticas, por estabelecer largura menor do que a da Getúlio Vargas e fazer curvas que desviam a avenida ao ponto de passar na frente do cemitério Jardim Celestial. **Página 5**

Se viajar, não coma

Se a fome apertar e o passageiro não tiver na bagagem algo para comer, vai pagar caro por qualquer coisa que escolher nas lanchonetes dos pontos em que os ônibus param obrigatoriamente para os passageiros se alimentarem ou usarem o banheiro. Reféns do relógio e da falta de opções, os passageiros são obrigados a consumir, mesmo sabendo que estão pagando preços exorbitantes. **Página 8**

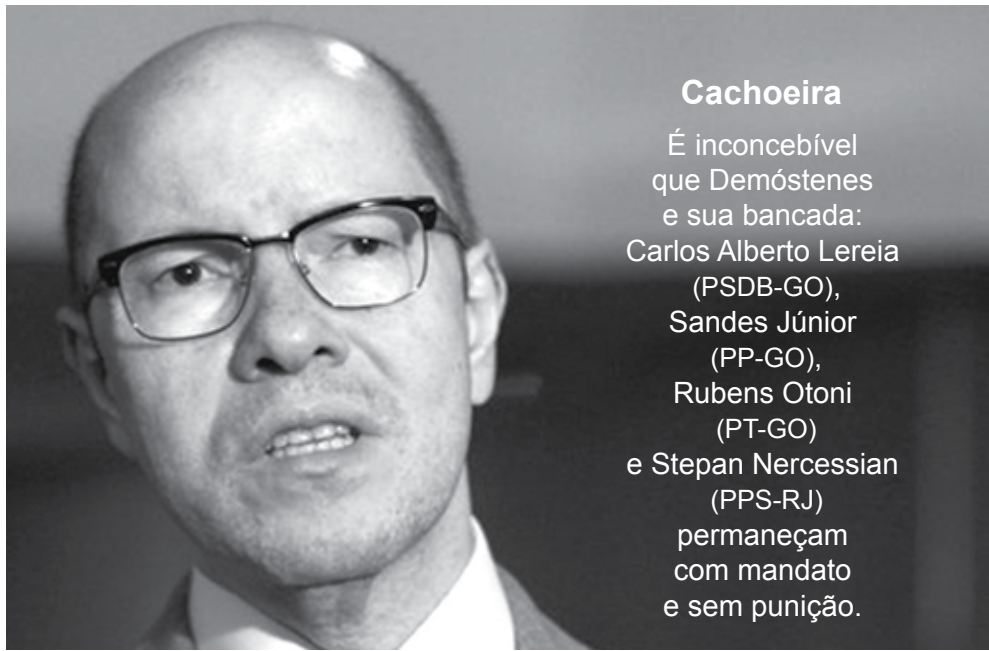
Luciana Alves, sertaneja

Depois de enriquecer musicalmente diversas bandas país afora com sua voz, beleza e composições, a feirense Luciana Alves mira na carreira solo. Ela espera que a música sertaneja, seu estilo preferido, abra caminho para o sucesso nacional. **Página 6**

Colégio modelo de escassez

Faltaram condições básicas no Colégio Modelo. E a unidade escolar do estado tem suas atividades prejudicadas, sem poder funcionar normalmente. A Direc justificou que houve atraso no repasse de informações por parte da própria diretoria da escola, que divulgou carta aberta para a comunidade expondo a situação. **Página 3**

Bodega do Leegoza

César Oliveira leegoza@uol.com.br

Cachoeira

É inconcebível que Demóstenes e sua bancada: Carlos Alberto Lereia (PSDB-GO), Sandes Júnior (PP-GO), Rubens Otoni (PT-GO) e Stepan Nercessian (PPS-RJ) permaneçam com mandato e sem punição.

Camara

Getúlio, Ângelo, Geruza, Maurício, Marialvo, Tourinho, Frei Cau, são, ou foram, bons vereadores.

Pequeno Nilo (o grande é no Egito)

É lamentável que o presidente da Assembleia se faça de morto ao saber que há funcionários fantasmas no gabinete de um deputado e não determine uma imediata varredura em todos os gabinetes. Entretanto, vive pedindo mais dinheiro ao governo porque estourou o orçamento da Assembleia.

Brasil perdido

Informa-se que Zé Dirceu vai organizar a campanha de Haddad e já se reuniu com Lula. Não custa lembrar que Dirceu, cassado, foi apontado pela Procuradoria Geral da República como "líder da sofisticada quadrilha do mensalão", logo não pode liderar a campanha de um candidato a Prefeitura de São Paulo.

Elementos

Tem certos elementos na política local que são isso: elementos!

Pergunta que não quer calar

O cargo é do Prefeito, mas a lógica diz que os licenciados para serem candidatos a vereador, se partidários do prefeito, devem ter voz na indicação do sucessor, entretanto não se sabe se o prefeito os atenderá ou os deixará a ver navios e a mercê da cobiça alheia!

Brasil

Nos últimos dez anos as instituições foram rebaixadas a níveis inimagináveis. Exceto pelo Ficha Limpa e a ação de Eliana Calmon no CNJ, não há perspectivas de melhora. É uma degradação ética sem limites.

Foto: Reginaldo Pereira - glaucowanderley.blogspot.com.br

Limites

As reivindicações dos estudantes são justas, mas suas lideranças precisam ter mais controle, porque depredação, ameaça, não é protesto: é vandalismo. As lideranças que se formam com estas credenciais não nos anima a pensar no que podem fazer no futuro.

Desatino

Não é concebível que o governo João Henrique ou o de Feira faça licitação do lixo ao apagar das luzes e muito menos por cinco anos como em Salvador. Até porque o governo da capital é um desastre e não tem credibilidade para uma ação de tal porte.

Hegemonia

PT vai ter candidato próprio em 86 de 118 (73%) cidades de mais de 150 mil habitantes. Vai apoiar em 13 e o restante ainda está pra ser decidido. Ou seja, aos aliados, as migalhas.

Fantasma

O deputado Roberto Carlos foi pego pela Polícia Federal criando fantasmas. Podia criar vergonha.

Estacionamento

A Infraero constrói um aeroporto com o dinheiro de nossos impostos, inclusive o estacionamento. Aí terceiriza este estacionamento para a Well Park que cobra um preço exorbitante pela vaga do que foi construído com seu capital. No andar de baixo tem cobertura, no de cima o carro fica ao sol, mas o preço é o mesmo. Agora, resolve aumentar o preço em 20%, e o responsável tem a coragem de dizer publicamente que foram realizadas melhorias na iluminação. Às vezes deixar o carro no aeroporto é mais caro do que a passagem de avião. Absurdo.

Tuiter:@cesaroliveira10

@Na Assembleia da Bahia, Nilo e os maridos, são os últimos a saberem.

@Espero que os detentos que vão trabalhar no Corinthians não sejam reforço pra torcida organizada.

@Cobre, pressione, exija, que ação de prefeito e confissão de pecado só se consegue na tora!

@Bandido que é bandido não bate carteira, faz como assessor do Mantega, rouba logo a Casa da Moeda.

@Governo Federal que é incapaz de decidir se vai ter bebida ou não num estádio da Copa não tem capacidade de governar o país.

@Agnelo Queiroz poderia ser uma novidade na política, mas já estreou ultrapassado!

@Se mentira na cama valesse dinheiro só tinha brasileiro milionário.

@Tem prefeito roubando tanto neste Brasil que a mão esquerda não segura a direita com medo de ter o relógio roubado.

@Feira não precisa da #horadoplaneta porque já está nas trevas.

@Apenas 7% do PAC estão prontos. Dilma é mãe do PAC, logo Dilma é uma mãe ruim.

@Argentina Cristina Kirchner não tem medo de ser invadida por um inglês armado.

@IBGE só vai ter um censo real de Feira quando passar a contar laranja.

@Haddad é uma espécie de tambor: arrumadinho por fora, vazio por dentro e só é útil quando Lula toca.

@Aurora, Valduga e Miolo fabricam seus vinhos de segunda e querem enfiar goela abaixo dos brasileiros taxando os importados.

@Lute, porque só quem vence cedendo é mulher bonita.

@Fidel não sabe o que o Papa faz, mas o Papa sabe muito bem o que Fidel fez.

@Precisamos pegar urgente o filho da mãe que fez o saco de farinha de onde vêm todos os nossos políticos

Pra não dizer que não falei das flores

A ótima estrada que o governo fez entre Feira e Coração de Maria.

A vinda de mais um grande grupo hoteleiro pra Feira.

A duplicação do acesso ao aeroporto. Pelo menos faz valer o pedágio.

O constante crescimento comercial da Getúlio Vargas.

Mau exemplo no Colégio Modelo

Valma Silva

O colégio que deveria ser Modelo, na realidade está passando por situações mais complicadas do que as outras unidades educacionais comuns. Essa semana o diretor do Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, Edvan Pedreira, distribuiu uma carta aberta informando as grandes dificuldades que a instituição tem enfrentado por falta de repasse de verbas. A situação é tão crítica que falta até papel higiênico nos banheiros.

Ele explica que desde outubro do ano passado não foram repassados pelo governo do estado alguns recursos fundamentais para o bom funcionamento do colégio. São do Faed (Fundo de Assistência ao Estudante - quarta e última parcela de 2011 e primeira parcela de 2012) e do SOS Escola (de dezembro de 2011, aplicados em manutenção e pequenos reparos), além do Pnae (Programa Nacional de Alimentação Escolar, cujo valor de 2012 até hoje não foi liberado). No total, os valores em atraso somam R$ 40 mil.

Com isso a escola enfrenta muitos problemas. Falta dinheiro para compra de material, como papel para aplicar as avaliações. O professor Edvan adverte que calendário escolar e ano letivo como um todo vão ser prejudicados. Vale ressaltar que toda a rede estadual de ensino já está com atraso na programação por causa da greve da Polícia Militar, ocorrida no mês de fevereiro desse ano.

A limpeza do colégio não está sendo realizada desde o começo dessa semana, porque não há verbas para a compra de material de limpeza. A escola está suja, com bastante poeira. Falta papel higiênico nos banheiros.

"Nós não temos condições de matricular nossos filhos em uma escola particular e fazemos de tudo para que eles estudem em uma boa escola pública, de qualidade. Até então eu achava que o Modelo era assim, mas estou vendo que é a mesma coisa de todas as outras", reclama o pai de um aluno, Raimundo de Sousa Oliveira.

Quanto à merenda o diretor revela que o valor pago pelo Pnae por estudante é de apenas R$ 0,30 para cada um, considerado insuficiente. A distribuição da merenda escolar está suspensa desde a última segunda-feira. A merendeira da escola, Maria Luiza da Silva, contou que o estoque está praticamente vazio. "Se a gente fizer merenda para os alunos da manhã, teremos que fazer para os da tarde e da noite, mas não temos a quantidade de ingredientes suficiente. Então o justo é não fazer para ninguém".

Para os alunos, a falta de merenda é preocupante. Muitos têm na escola não somente a chance de estudar, mas também de se alimentar. "Até umas 10h30min dá para segurar a fome, mas depois disso não tem como. Nem me concentro na aula se estiver faminta", diz a estudante Bruna de Oliveira.

Para quem vem de outros municípios da região para estudar no Colégio Modelo a situação é ainda pior. "A gente não tem como tomar café-da-manhã porque tem que pegar o transporte bem cedo. Se não tem merenda aqui na escola, é inviável vir para Feira", diz uma jovem moradora de Candeal, Fabiana Lopes da Cunha.

Além de não liberar o dinheiro para compra da merenda escolar, a Secretaria Estadual de Educação determinou o fechamento das cantinas onde se comercializavam merenda escolar. A medida foi adotada no fim do ano passado e entrou em vigor esse ano, gerando muitas reclamações de pais e alunos. Até que o espaço acabou sendo reaberto. "Estamos com quase dois mil alunos do ensino médio na escola. Como não viram os recursos da merenda mantivemos a cantina", afirmou o diretor.

Edvan afirma não saber porque os atrasos estão ocorrendo. Cobrou providências da Secretaria da Educação do Estado. Além disso, lembra que a situação já havia sido comunicada na reunião de pais, realizada no mês passado. "A comunidade escolar estava ciente do que estamos vivendo, mas depois fizemos a carta aberta para que toda a cidade tomasse conhecimento", diz ele.

Ainda que não fosse um primor, era de se esperar que o Modelo fosse o melhor da rede estadual

Direc responsabiliza a direção

A nova diretora da Direc-2, Nívea Maria Oliveira da Silva, que assumiu o cargo essa semana, informou que todos os recursos devem ser liberados até o dia 15 de abril, no máximo. A urgência maior é relativa à merenda escolar, conforme ela.

Nívea garantiu que não existe crise, explicando que o atraso no repasse da verba foi causado pelo reajuste de valores, feito de acordo com o número de estudantes de cada unidade. Segundo ela, houve um atraso na atualização desses dados do Colégio Modelo de Feira.

Sobre o valor repassado para a merenda, que segundo o diretor Edvan Pedreira é de R$ 0,30 por aluno, ela considera que o repasse global para cada escola é muito significativo e que a boa alimentação dos alunos depende do gerenciamento da verba.

Rafael Velame
rafael@blogdovelame.com

Foguetinhos Velamados

Modelo errado

De modelo, o Colégio Estadual Luiz Eduardo Magalhães, ultimamente só ostenta mesmo o nome. A diretoria do colégio foi obrigada a passar pelo constrangimento de avisar aos alunos que eles ficarão sem merenda escolar e a escola sem limpeza durante o mês de abril por falta de verba. Ou seja: no governo do "tem, tem, tem"; faltou.

Insatisfeitos

A nova diretora da Direc 2 de Feira de Santana ainda não foi "engolida" por boa parte do PT feirense. Indicada pelo deputado estadual Zé Neto (PT), Nivea Oliveira é tida por alguns membros da executiva do partido com inapta para o cargo. A trupe dos insatisfeitos com a indicação questiona, dentre outras coisas, o nível de escolaridade da nova diretora. Pelo visto e pelo currículo de Nivea, a Direc corre o risco de errar até mesmo na lição de casa...

Estranho silêncio

A "Operação Detalhes", da Polícia Federal, que devassou o mandato do deputado Roberto Carlos (PDT) e o acusou de abrigar oito funcionários-fantasmas em seu gabinete, causou silêncio total no disputado plenário da Assembleia. Nenhum deputado, nem mesmo os mais ávidos pelo microfone se pronunciaram sobre o assunto. O motivo? A mesma investigação da PF nos outros 60 gabinetes mostraria que nem só de "Emoções" vivem os fantasmas...

Festa pós Micareta

Logo após a curtição da Micareta de Feira, o ex-prefeito José Ronaldo (DEM) pretende fazer outra folia. Trata-se do lançamento extra-oficial da sua pré-candidatura a prefeito de Feira de Santana. Há quem diga que a festa do democrata vá superar, em público, os foliões que se arriscarão na pipoca do trio de Ivete Sangalo durante a Micareta.

Distribuindo simpatia

Tem gente que não gosta, mas tem gente que acha simpático a deputada Graça Pimenta (PR), todo dia, no Twitter e Facebook, parabenizar um município da Bahia, pelo aniversário de emancipação política. O problema é que falta dia no ano pra tantos municípios...

Bastinho candidato

O vereador Sebastião Bastinho (PRTB) desistiu de desistir de não se candidatar a reeleição. O pupilo do deputado federal Fernando Torres (PSD), vai sim disputar uma vaga na Câmara Municipal nas eleições de outubro. Com isso, Torres, volta a ter dois fortes candidatos sob sua tutela. Bastinho e seu assessor parlamentar, Jailson Onofre.

Foguetinhos:

* Em algumas ocasiões na vida é melhor o antes nunca do que tarde.

* Se é pra você ter duas caras, pelo menos tenha uma bonita.

*E tem político achando que rouba honestamente.

Valdomiro Silva
valdomirotribuna@hotmail.com

Observatório

Projeto é rejeitado, mas debate sobre o Jacuípe é fundamental

Um projeto de lei de autoria do vereador Marialvo Barreto, que disciplinaria futuros empreendimentos empresariais às margens do trecho do rio Jacuípe em Feira de Santana foi rejeitado pela Câmara. Mas o assunto não deve encerrar aí. A proposta de Marialvo é que se estabeleça um intervalo de 10 anos para novos investimentos imobiliários naquela área.

Um argumento de última hora da vereadora Eremita, vice-líder do governo, convenceu vários vereadores da bancada a votar contra em segunda discussão, mesmo depois da aprovação em primeiro turno.

Caso fosse aprovada, a proposição não criaria problemas para empreendimentos já consolidados ou que estejam em curso, a exemplo do badalado condomínio Alphaville, cujos lotes, pelo que se tem notícia, foram todos vendidos. São águas passadas. Como dizem os vereadores, matéria vencida.

Agora, é partir para um novo debate. Afinal, nem somente de leis vive a ordem pública. É possível estabelecer parâmetros, firmar compromissos, por outros meios. Marialvo e os outros que defenderam o projeto devem partir para novas alternativas em busca de atingir o objetivo, a preservação do nosso mais precioso manancial hídrico.

Que tal uma sessão especial, com a presença de dirigentes dos organismos ambientais, do segmento da construção civil e do Ministério Público, para tratar do assunto? Esse encontro poderia ter sido realizado antes da votação do projeto, o que melhor embasaria o voto dos vereadores. Como não ocorreu antes, que seja em breve.

Pode ser que um intervalo de 10 anos para execução de novo projeto imobiliário seja tempo demais. A distância de 500 metros para a água também pode estar exagerada. Mas algo é elementar nessa discussão: se faz necessário o diálogo.

"É preciso coibir a ocupação desordenada em cima do cristalino, onde não tem como fazer fossa, nem há como fazer esgoto", diz o vereador Marialvo, que é geógrafo e entende do riscado. Defende também que sejam cadastradas as propriedades existentes na área. "Não é objetivo tirar ninguém", completa.

Faltou detalhar

A vereadora Eremita, vice-líder governista, orientou seus companheiros de bancada a derrubar o projeto que disciplinaria empreendimentos imobiliários às margens do Jacuípe alegando inconstitucionalidade. Seria de competência do Executivo legislar sobre o tema.

Cumpriu seu papel de representante do governo na Câmara. De certo, transmitiu argumento do Executivo. Faltou, no entanto, um maior detalhamento do que seria a inconstitucionalidade, inclusive a apresentação dos dispositivos contrários.

Da parte da CCJ, que deu parecer favorável pela tramitação da matéria, como bem lembrou o vereador Lulinha, se esperava uma contestação – que não aconteceu - sobre a alegada inconstitucionalidade.

Glauco deixa a Subaé AM

O jornalista Glauco Wanderley deixou, na última segunda-feira (3), a direção de jornalismo da Rádio Subaé AM. Falta de autonomia à frente do cargo, em resumo, teria sido o motivo.

Glauco, um dos mais respeitados profissionais da imprensa feirense, era a principal referência da mudança do jornalismo da Subaé AM, desde que foi contratado ainda para comandar a equipe de noticiaristas da emissora à época em que Carlos Geilson ancorava o matinal "Subaé Notícias".

Levado à emissora pelo ex-diretor J. Pimentel, ajudou a construir um jornalismo que impressionou aos ouvintes e conduziu a Subaé AM a uma posição de destaque, que chegou a preocupar sua maior concorrente, a Rádio Sociedade.

Mas a Subaé AM começa a dar sinais de que as mudanças podem não durar muito. Primeiro, perdeu Pimentel. Agora, seu substituto Glauco. Tudo isso em dois meses.

O sucessor do jornalista ainda não está definido. O radialista Elsimar Pondé, âncora do "Subaé Notícias" desde a tumultuada saída de Carlos Geilson, seria o nome natural, mas ele resiste. Prefere continuar apenas como apresentador.

Profissional que se respeita e inspira credibilidade é produto cada vez mais raro no mercado jornalístico. Glauco é uma referência. Fará enorme falta à Subaé AM, que dificilmente conseguirá substituto a altura.

Crise no Modelo

A falta de merenda, papel ofício para as provas, material de limpeza e até papel higiênico, no Colégio Modelo Luiz Eduardo Magalhães, em pleno decurso do ano letivo, prejudicam a imagem do Governo do Estado. A direção daquela unidade fez muito bem ao lançar uma carta aberta à comunidade relatando a crise.

Vereadores governistas tentaram levar a discussão para o viés político, registrando a liberdade de expressão que é experimentada sob a gestão Jaques Wagner. Mas não é esse o cerne da questão. O problema é a ausência de recursos imprescindíveis para as atividades de centenas de alunos justamente em uma escola que deveria ser "modelo".

Seja lá qual for a justificativa – alegou-se que é questão de ajuste de dados quanto a crescimento ou redução de alunos – está errada a administração. Ponto. Chicotes, perseguição e tudo o mais, é uma outra história.

Pós-Micareta

O ex-prefeito José Ronaldo deixa para depois da Micareta o anúncio oficial de sua pré-candidatura à sucessão de Tarcízio Pimenta. Ou seja: ainda neste mês de abril ele deve comunicar à imprensa a sua disposição e as razões que o levam a tentar obter o terceiro mandato de prefeito de Feira de Santana, enfrentando justamente aquele a quem fez seu sucessor.

Reajuste

O servidor municipal vai receber reajuste salarial – que na prática é reposição da taxa inflacionária – em duas parcelas. Não bastasse o percentual seco, sem qualquer ganho real para repor perdas históricas, uma parte agora e outra lá para setembro. E o sindicato da categoria parece que está satisfeito.

Ano eleitoral

O prefeito Tarcízio Pimenta agiu rápido na negociação com os professores e, desta vez, evitou uma greve de longa duração. Uma semana apenas foi suficiente. Dizem que, no Brasil, deveria haver eleição todo ano, pois é quando os políticos mais realizam obras. Essa máxima também se aplica ao funcionalismo, que encontram os gestores mais "sensíveis" em ano eleitoral.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10/04/1999
www.tribunafeirense.com.br/ E-mail: redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - João Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Diretor Geral - César Oliveira
Editor - Glauco Wanderley
Diretora Financeira - Márcia de Abreu Silva
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiúva - 701 - Ponto Central - CEP: 44075-002- Feira de Santana - PABX: 3225-7500

Projeto prevê estreitamento e desvios na Nóide

A área vem sendo ocupada em ritmo acelerado, que deve se intensificar quando a nova avenida estiver pronta

Batista Cruz

O projeto básico da urbanização da futura avenida Noide Cerqueira, que vai ligar a avenida Getúlio Vargas à BR 324, à altura do Parque de Exposição João Martins da Silva, foi criticado tanto na Câmara de Vereadores como na Assembléia Legislativa. O estudo preliminar foi realizado pela empresa ATP Engenharia, contratada pela Conder por valor estimado em R$ 500 mil, e apresentado nesta semana. A previsão é que a execução da obra consuma R$ 26 milhões.

As queixas se concentraram no fato de que haveria uma diminuição na largura da avenida, prevista para ter 38 metros, contra 45 metros da Getúlio Vargas, e na modificação do traçado elaborado por técnicos da Prefeitura há alguns anos, que a idealizaram com poucos desvios entre o ponto inicial e o final, oito quilômetros adiante. A queixa é que a diminuição na largura trará prejuízos ao fluxo de veículos – principalmente de caminhões que utilizarão a nova via como atalho para chegar à BR 116 Norte e vice-versa, pois a avenida vai ser estruturada para receber o tráfego pesado. Para os críticos, o novo traçado, que deixa de ser retilíneo, é desnecessário e vai encarecer a obra.

A engenheira Sabrina Freitas, da ATP Engenharia, disse, durante a audiência pública, que as características geométricas do relevo plano, "levam à necessidade de implantação das curvas horizontais", o que traria vantagens inclusive no quesito segurança dos usuários.

Para os críticos, a mudança pode estar sendo feita não em obediência a critérios técnicos especificamente, mas sim por submissão a interesses econômicos, a fim de beneficiar proprietários de terra da região.

Outro ponto questionado é a mudança de rota para que a avenida tome parte da rua Nova Esperança, onde fica o Cemitério Jardim Celestial. O deputado Targino Machado apelou à Física, para argumentar que "a maneira mais fácil para ligar dois pontos é uma reta". Ele enfatizou que o projeto original, desenvolvido na gestão municipal passada e pela Conder, teve o intuito de reduzir custos.

"Modificaram o traçado para a avenida passar no Cemitério Jardim Celestial, atendendo, certamente, apelos empresariais, bem como foi feito um ângulo de curva de descida, contrariando o projeto original, para desviar de uma baia de cavalos, situada na propriedade de um arquiteto". A baia pertence a Lodtone Borges, ex-secretário municipal de Planejamento.

O deputado Carlos Geilson criticou as alterações feitas pelos técnicos da CONDER e solicitou que a Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo aprove um requerimento, para que os técnicos da Companhia levem à Assembleia Legislativa da Bahia o projeto e expliquem o porquê da modificação do original.

Neto defende a Conder

Líder do governo na Assembleia Legislativa, o petista Zé Neto minimiza as críticas. Principalmente no tocante à futura configuração da avenida. Disse desconhecer uma avenida retilínea, como fora planejada a Noide Cerqueira. Para ele, as curvas, ao invés de encarecer a obra, vão barateá-la, "porque menos imóveis serão atingidos e não haverá a necessidade de deslocamento destas famílias, bem como o pagamento de indenizações.

De acordo com ele, o novo traçado elaborado pelos técnicos da empresa contratada pela Conder, tirou 28 imóveis da lista dos indenizáveis, que constavam no projeto original. "Esta é uma mudança que não pode ser considerada ruim, porque estas famílias continuarão morando nos locais de origem". Comentou que as mudanças obedeceram critérios técnicos e não tiveram o objetivo de beneficiar nenhum dono de terra naquela região da cidade.

Zé Neto também disse que a largura da futura avenida está igual a sua parte que já está pavimentada, que tem 37 metros de largura. Para ele, se houve erro, foi iniciado já na avenida Getúlio Vargas. Ele nega que houvesse projeto e chama de "uma linha geral" o eu estava proposto pela prefeitura.

Apesar de achar que houve avanços em relação ao projeto anterior, admite que alguma coisa ainda pode ser ajustada. Segundo o deputado, cada um dos lados da avenida terá três faixas para os veículos, canteiro central com nove metros de largura e ciclovia.

Segundo o deputado, a licitação deverá acontecer até o próximo mês. "O que vai ser feito vai levar desenvolvimento para uma área que ainda é rural", avalia.

A coerência partidária

Ao voltar às sessões da câmara da 9º legislatura (1977/1982) depois de longa ausência, o vereador **Alberto Oliveira** - (PDS) terminou derrubando o microfone quando aparteava Otaviano Campos (PMDB).

José Carlos Mendes de Carvalho, que tinha trocado o PDS pelo PP de Roberto Santos, disse irônico, que o acidente devia-se à "falta de prática" do orador que de há muito estava licenciado da Casa. Sem perder a calma, Beto Oliveira foi à replica desconcertando Mendes de Carvalho:

-Realmente excelência. Á única prática que não perdi foi a da coerência partidária...

No tempo dos comicios

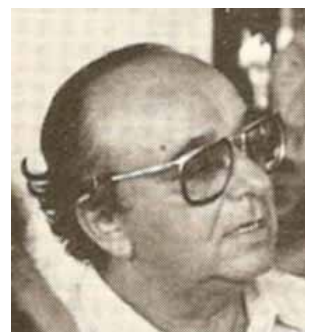
Na campanha de **Ângelo Mário** para prefeito, em 1976, a Arena reservava os domingos para comícios relâmpagos nos distritos. Assim que a caravana chegou à comunidade de Alecrim Miúdo, hoje parte da Matinha mas então parte de Maria Quitéria o candidato a vereador Miguel Sodré foi logo dizendo ao locutor:

- "É eu que falo agora!". Professor Joston, também candidato, tenta inutilmente corrigir o concorrente: "Miguel, é eu, não. Sou eu quem fala!". Miguel pipocou:

-O que é isso, professor Joston?! Você vai falar de novo?!...

O problema da televisão

O prefeito **José Falcão da Silva** foi à sede do distrito de Tiquaruçu ver "in loco" o defeito na televisão que mandou colocar na praça para que a comunidade assistisse os jogos do Brasil durante a Copa de 1974, na Alemanha.

Findo o almoço oferecido à comitiva do alcaide – galinha de quintal, com feijão de corda e cuscuz de milho amarelo batido na hora no pilão – Falcão indagou sobre o problema. Anfitrião e administrador distrital, Chiquinho Bandeira falou em nome dos desportistas do antigo São Vicente::

- Olha doutor, quando a televisão prosêa não imagêa e quando imagêa não prosêa...

Luciana Alves: alma sertaneja

ORDACHSON GONÇALVES

A música sertaneja tem dado uma boa projeção a compositores e músicos de Feira de Santana nos últimos meses, como o sucesso nacional "Tche tche rerê", de autoria de Cássio Sampaio, interpretado por Gustavo Lima, e o fenômeno internacional "Ai se eu te pego", co-autoria do feirense Antônio Diggs, que fez sucesso em todo o mundo na voz de Michel Teló. A cantora feirense Luciana Alves aposta no ritmo para conquistar o sucesso com suas próprias composições.

A nível regional ela já vem conquistando espaço. O show Alma Sertaneja tem agradado o público a cada apresentação. Além do diferencial da voz feminina, as composições próprias de Luciana Alves dão um toque de originalidade ao repertório. São 16 músicas compostas por ela (nove já gravadas por bandas de todo o país).

"Composições como 'Caso Complicado', que é minha atual música de trabalho e já foi gravada pelas bandas Calypso do Pará, Gatinha Manhosa, Kassicó e outras músicas como 'Nossas Brigas', 'Me Paquerou', dentre outras", relata Luciana.

A migração para o sertanejo é recente, mas a carreira musical foi iniciada ainda na infância. Luciana Alves foi vocalista de grandes bandas de forró, como Corisco do Trovão e Raio da Silibrina. "Aos 19 anos recebi o convite da Brilho Produções para integrar a Corisco e logo depois fui para o Raio da Silibrina. Foi uma grande fase da minha carreira, quando despontei para o cenário nacional. Fazia em média 15 shows por mês e vários programas de rádio e televisão como Raul Gil, Sabadaço, entre outros", lembra.

Na banda paraense Calypso, Luciana Alves teve a oportunidade de exprimir com mais liberdade a sua veia compositora. "Entrei para a banda em 2003 e durante três anos pude adquirir uma boa experiência e estrutura artística", salienta. Almejando uma maior liberdade musical, Luciana deixou a Calypso do Pará e montou sua própria banda. Pouco tempo depois decidiu se render ao estilo que move a sua alma: o sertanejo.

"Sempre fui admiradora do sertanejo de raiz. Desde criança eu acompanhava meu pai, que era músico, e isso aconteceu por osmose. A resposta do público tem sido a melhor possível. Começou como uma brincadeira de amigos e está se tornando uma das coisas mais importantes da minha vida. O carinho e admiração que eu tenho é algo único", festeja.

O túmulo está vazio

No famoso cemitério de Paris, o Père Lachaise, há uma escultura impressionante: o monumento à Morte. Uma porta entreaberta, com força irresistível atrai a todos. Alguns deixam-se arrastar, impotentes, pela porta da Morte. Outros, sem sentido, jazem por terra, outros ainda, com desespero, tentam defender-se. Inutilmente.

EM MEIO ÀQUELA confusão, dois homens ali se encontram, cabeças erguidas, rostos serenos, indiferentes ao pavor e à morte. Seus pés repousam sobre um túmulo vazio, a lousa removida e nesta sepultura a inscrição: ELE NÃO ESTÁ AQUI. A obra é a ilustração do Evangelho de Lucas, quando os Anjos, no Terceiro Dia, proclamam que Jesus ressuscitou.

ESTA É A PÁGINA mais maravilhosa da História. Jesus armou a sua tenda entre os homens e anunciou a libertação para todos. Os pobres, os pequenos, os humildes, os desesperançados, os pecadores foram convocados a ouvir a Boa Nova. Mas, nem suas palavras maravilhosas, nem sua doutrina jamais ouvida, nem mesmo seus milagres impressionantes foram suficientes. Seus inimigos construíram uma impressionante rede de intrigas. E o profeta da Galiléia foi preso, humilhado e morto de maneira infamante

CHEGA o terceiro dia, Jesus volta à vida. A morte, conseqüência e símbolo do pecado, tem de devolver sua presa. Ele não está aqui. Ressuscitou. E porque ressuscitou, sua vida, sua palavra, sua doutrina recobram seu esplêndido realismo. Ele começa uma nova História, não mais uma história de esperanças frustradas, mas a definitiva História da Salvação.

CRISTO ressuscitou! Não existem motivos para desesperar, nem mesmo quando contemplamos perplexos e confusos a história de ódio e violência que nos rodeia e até nossa própria história. Uma vez que Jesus ressuscitou, o mal não terá a última palavra. A palavra definitiva é da vida e não da morte. O bem venceu o mal. A alegria venceu a tristeza. A luz venceu as trevas.

O TÚMULO ESTÁ VAZIO. Vazio de morte, de sofrimentos de misérias humanas. O silêncio da morte diante da notícia "encontramos o Senhor" (Mt 28,8) faz gritar em todos os tempos e lugares: Aleluia! Ele está vivo no meio de nós e conosco está "todos os dias, até o fim dos tempos" (Mt 28,20). Só Ele preencherá o vazio do nosso túmulo, de nosso coração, de nossa vida, de nossa família. Por isso é possível dizer: Abençoada Páscoa!

Pontos de apoio da inflação

Batista Cruz

Estações rodoviárias e pontos de apoios rodoviários têm algo mais em comum do que servir de locais de embarque e desembarque de passageiros: os preços altos dos produtos oferecidos em suas lojas. Especialmente aquelas que vendem alimentos. Os valores pagos por um lanche nestes locais são duas, três vezes maiores do que a cantina mais próxima.

A clientela geralmente é formada por pessoas que pouco conhecem a cidade. E, assim, se tornam presas fáceis, extremamente fáceis. Geralmente nordestinos, na eterna rota N0rte/Sul, que ficam só o tempo necessário para comer alguma coisa – uma refeição completa ou um simples lanche.

No ponto de apoio que funciona na Cidade Nova – aberto 24h e onde param ônibus interestaduais – tem linha que liga o Ceará ao Rio Grande do Sul. Os preços são inflados pela ganância. Proibitivos para quem mora em Feira de Santana. Coxinha, refrigerante em lata, pão de queijo, salgadinho a R$ 4 e R$ 5. Quatro maças colocadas num pratinho de isopor coberto por um plástico fino a R$ 7.

Um cafezinho simples sai por R$ 1,50. Achocolatado é vendido por R$ 4,50. Um pacotinho de biscoito recheado de qualidade inferior custa R$ 5. Água mineral a R$ 2 o copinho; e R$ 3,50 a garrafinha de meio litro. Um refresco é vendido por R$ 4 e um suco de laranja, R$ 5. Não tem como não ficar admirado com tamanha gula. Um lanchinho simples – uma peça e um refrigerante – fica em torno de R$ 10.

No mercado, os primeiros produtos citados não chegam a R$ 2, a unidade. O achocolatado sai por pouco mais de um real e o biscoito

Alén das lanchonetes, as lojas que vendem lembranças também exageram no preço

sequer chega a um real. A água mineral tem diferença gritante. A garrafa de meio litro custa um real; o refresco cerca de R$ 1,50 e o suco, R$ 2.

Na Cidade Nova é só atravessar a avenida de Contorno que podem-se encontrar preços civilizados. Mas seria uma ação impensável para quem desconhece a cidade.

No local funciona um restaurante self service a quilo, que abre por volta das 10h. Alguns motoristas ouvidos pela reportagem da TRIBUNA FEIRENSE, que pediram para não serem identificados, disseram que não gostam da comida. Mas o quilo custa R$ 35 – preço comparável e às veses até superior aos melhores restaurantes do gênero no centro da cidade.

Os motoristas se queixam de serem obrigados a parar nestes pontos de apoio mesmo sabendo que os preços estão muito fora da realidade. Há opções – na BR 116 Sul existem mais três e outro na BR 101. O de Capim Grosso, na BR 324, é administrado pelo mesmo grupo empresarial, cujo dono, Raimundo Silva, já foi dono de empresa de ônibus urbano em Feira.

Entretanto os motores revelam que parar em outro ponto pode levar suspensão e até demissão. "Acredito que existe um acordo entre os empresários para que os pontos de refeição sejam nestes locais", comentou um destes motoristas.

Outro afirmou que às vezes dá vontade de informar aos passageiros que do outro lado da avenida de Contorno existe comida boa e barata. "Isto pode resultar em demissão da gente. Por isso opto por ficar calado. Mas a vontade de orientar estas pessoas não passa. Não acho justo que as pessoas sejam submetidas a isso".

Exageros rodoviários

ITEM	Preço "de Estação"	Preço civilizado
Coxinha, refrigerante em lata, pão de queijo, salgadinho	de R$ 4 a R$ 5 por unidade	R$ 2,00
Cafezinho	R$ 1,50	R$ 1,00
Achocolatado	R$ 4,50	R$ 1,50
Biscoito recheado ruim	R$ 5	Menos de R$ 1,00
Água mineral	R$ 2 (o copinho) R$ 3,50 (500 ml)	R$ 0,50 R$ 1,00
Refresco	R$ 4,00	R$ 1,00
Suco de laranja	R$ 5,00	R$ 2,00

Medo de perder o ônibus

Para quem está de passagem e com fome, a única opção é submeter-se aos preços altos. "A gente fica com medo de sair daqui e perder o ônibus. Ficar no meio do caminho", diz Jonelso dos Santos, que viajava de Santos para Campina Grande. Diz saber que os preços estão altos. "Não temos outra opção porque os carros ficam poucos minutos", reclama.

A costureira Maria do Socorro Pacheco dos Santos frequentemente visita os parentes no Ceará. "Já percorri esta estrada mais de vinte vezes", contabiliza. Mesmo assim ainda não se acostumou com uma coisa: os preços altos nas paradas dos ônibus. "Estes pontos de apoio só podem ser destas empresas, porque a gente fica assustada com o que eles cobram. Fazer o que, né?", conforma-se.

Lembrancinha cara

No ponto de apoio da Cidade Nova funcionam ainda quatro lojinhas, com preços igualmente desanimadores. Geralmente são procuradas pelos passageiros que desejam levar uma lembrancinha para um parente, mas esqueceram de comprar. Pagam caro pelo esquecimento.

Inicialmente o vendedor pede R$ 35 por uma bola de futebol de qualidade duvidosa, que nas lojas pode ser comprada por não mais de R$ 15. Depois de alguma conversa, o preço cai para R$ 30. O lucro continua grande para um lado e o prejuízo enorme para o outro. Um carrinho de controle remoto não vale os R$ 40 pedidos. No Feiraguai se muito custaria R$ 10.

As camisas pirateadas de clubes de futebol ficam penduradas numa espécie de varal. Saem a R$ 35. Nos camelôs podem ser encontradas por R$ 20 – sem pechinchar.

"Abril despedaçado": mais um aumento na tarifa de ônibus

Está se tornando tradição na Feira de Santana: a cada mês de abril, além de pular a Micareta, o feirense tem que rebolar para arcar com os aumentos nas tarifas de ônibus. Se ao final do mês o reajuste não pesasse substantivamente no bolso do cidadão, o enredo poderia até provocar, aqui e ali, alguns frouxos de riso. Na média, no entanto, causa indignação, algum espanto e muito constrangimento.

A razão da indignação é mais que do que óbvia: os ônibus são velhos, fedem, circulam impregnados de poeira, são mal-conservados e exigem uma paciência bíblica de quem fica nos pontos à espera de condução para ir à escola, ao trabalho ou em busca de um simples deslocamento pela cidade. O problema, inclusive, é mais agudo nos finais de semana. Para comprovar basta ir a um ponto qualquer e ficar aguardando.

O motivo do espanto também é bastante óbvio: apesar do péssimo serviço prestado pelas concessionárias, o aumento é anual e, quase sempre, bastante acima da inflação. Nem ano de eleição poupa o feirense do reajuste. Até mesmo em Salvador, que o péssimo prefeito gere com talento catastrófico, não terá aumento em 2012. E olha que lá o prefeito nem é candidato à reeleição...

O constrangimento, por sua vez, fica por conta da condução do processo. A omissão calculada, o silêncio cúmplice e a inabilidade política sustentam um jogo subjetivo no qual ninguém é responsável pelo aumento: ao final, prevalece a cantilena do sindicato patronal das empresas de ônibus, que emplaca sempre os reajustes que bem entende.

Novela

Em 2012 a novidade no enredo ficou por conta da prisão de alguns estudantes que participavam de uma manifestação. Anteciparam-se à manobra que posterga o aumento para as vésperas da Micareta, mobilizaram a categoria e ironicamente foram presos pela mesma Polícia Militar que, meses antes, conduziu uma greve por reajuste salarial que mais se pareceu com um motim.

Ano passado a bárbara novidade no enredo foi a incineração de um ônibus no campus da Uefs, até hoje muito mal explicada. Os autores nunca foram descobertos, mas o noticiário sobre o incêndio sufocou a discussão sobre o reajuste, que pesou no bolso do feirense que foi dançar atrás do trio elétrico.

No mais, o enredo segue o mesmo tom: o silêncio obsequioso das autoridades municipais, a planilha mais inacessível que papiro em pirâmide egípcia e a propaganda esporádica sobre dezenas de novos ônibus que entram constantemente em circulação, mas que ninguém vê.

O ano de 2012 também é ano bom pra se discutir o sistema público de transportes, já que é ano de eleição municipal. Quais serão as propostas dos senhores candidatos? Manter a mesma estrutura precária envelhecida há décadas? Ou trazer alguma proposta inovadora? São perguntas que os eleitores devem começar a se fazer...

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

PORTARIA Nº 026/2012

O Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar a Senhora Millena Campos Carvalho, Chefe da Divisão de Educação Ambiental – Símbolo DA-2, para responder interina e cumulativamente pelo cargo de Diretora do Departamento de Planejamento e Educação Ambiental – Símbolo DA-1, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais, em razão do pedido de exoneração do Senhor Horácio Amorim Medrado.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Secretário, 04 de abril de 2012.

Antônio Carlos Daltro Coelho
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SETDEC

PORTARIA Nº 004, DE 28 DE MARÇO DE 2012.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 9º, inciso I, do Decreto Municipal nº 5.914, de 06 de novembro de 1995,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar a servidora GRACIELA BARBOSA DE OLIVEIRA, Matrícula nº 01076042-6, como Coordenadora do P.A.A (Programa de Aquisição de Alimentos).

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento

Econômico, 28 de março de 2012

MAGNO FELZEMBURG
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

LEI Nº 3.310, DE 04 DE ABRIL DE 2012.

Dispõe sobre os vencimentos dos servidores efetivos e cargos comissionados da Câmara Municipal de Feira de Santana, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia,

FAÇO saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 30/2012, de autoria da Mesa Diretiva, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° - Ficam reajustados em 6,50% (seis vírgula cinquenta por cento) os valores dos vencimentos dos servidores efetivos e cargos comissionados da Câmara Municipal de Feira de Santana.

Art. 2º - Os valores reajustados serão devidos a partir de 1º de abril de 2012.

Art. 3º - As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de verba existente no orçamento vigente.

Art. 4° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, 04 de abril de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 3.309, DE 04 DE ABRIL DE 2012

Estabelece a revisão anual dos vencimentos dos servidores públicos municipais e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições,

Faço saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei Nº 031/2012, de autoria do Poder Executivo, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Os vencimentos dos servidores públicos da Administração Direta e Descentralizada, do Município de Feira de Santana, suas autarquias e fundações, serão revistos, acrescendo-lhes aos vencimentos do mês de dezembro de 2011 o percentual de 3,5% (três vírgula cinco por cento), a partir de 01 de maio de 2012, mais 3% (três por cento), a partir de 01 de setembro de 2012.

Art. 2º – Os vencimentos dos professores, especialistas em educação e secretários escolares, da Rede Municipal de Ensino, do Município de Feira de Santana, serão revistos, acrescentando-lhes aos vencimentos do mês de dezembro de 2011, o percentual de 6,5% (seis vírgula cinco por cento), a partir de 01 de maio de 2012, 5% (cinco por cento) a partir de 01 de setembro de 2012, e mais 3,5% (três vírgula cinco por cento) a partir de 01 de dezembro de 2012.

Parágrafo único - A progressão vertical (mudança de referência), instituída pelo § 2º, do art. 300, da Lei Complementar nº 01/94, será paga a partir de 01 de setembro de 2012.

Art. 3º – Para os servidores ocupantes de cargos de provimento temporário, exceto os de Secretário Municipal e aqueles correspondentes ao Símbolo DAS - Direção e Assessoramento Superior e DAE - Direção e Assessoramento Especial, serão acrescidos os mesmos percentuais dos servidores públicos da Administração Direta e Descentralizada.

Art. 4º - A partir de 01 de janeiro de 2012 o menor vencimento pago pela Administração Municipal é de R$ 622,00 (seiscentos e vinte dois reais).

Art. 5º - Aplicam-se aos aposentados e pensionistas os mesmos percentuais estabelecidos no art.1º, desta Lei, à exceção dos professores, especialistas em educação e secretários escolares, todos inativos, que terão os vencimentos de acordo com o **art. 2º**, desta Lei.

Art. 6º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, 04 de abril de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

MILTON PEREIRA DE BRITTO
CHEFE DE GABINETE DO PREFEITO

JAIRO ALFREDO CARNEIRO FILHO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

WAGNER WALTER GONÇALVES DOS SANTOS
SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAZENDA

PORTARIA Nº 169, DE 02 DE ABRIL DE 2012.

Constitui Comissão Avaliadora do Processo de Seleção para o PROJOVEM URBANO – Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições,

Considerando o que dispõe o Edital de Seleção Pública Simplificada destinada à contratação de profissionais para atuarem no Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM URBANO,

RESOLVE:

Art. 1º - Fica constituída a Comissão Avaliadora do Processo de Seleção para o PROJOVEM URBANO – Programa Nacional de Inclusão de Jovens com as seguintes pessoas:

I – Caroline Suzart Cotias Freitas,
Representando a Procuradoria Geral do Município;

II – Isabella Santana de Carvalho,
Representando o PROJOVEM URBANO;

III – Ana Carla Ramalho Evangelista Lima,
Representando a UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana.

Parágrafo único – A Presidência da Comissão, ora criada, ficará a cargo da representante do PROJOVEM, Isabella Santana de Carvalho.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito, 02 de abril de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU .

CNPJ: 03.921.543/0001-30 NIRE 294.000.2761-0
Rua Rio Branco, S/Nº - Santa Luz – Ba - CEP: 48880-000.
Fone (75) 3265-3099/2459 E-mail: itapicuru@ascoobitapicuru.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU – ASCOOB ITAPICURU, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, convoca seus associados que nesta data totalizam7.885 (Sete mil oitocentos e oitenta e cinco) em condições de votar, para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA a ser realizada no dia 21 de Abril de 2012, no Centro Educacional e Assistencial Quijinguense, situado na Avenida São João, S/N, Centro, Quijingue – Bahia, por possuir melhor acomodação para um elevado número de associados, obedecendo aos seguintes horários e quorum para instalação: em primeira convocação às 13h00min, com presença de no mínimo 2/3(dois terços) dos associados com direito a voto; em segunda convocação às 14h00min,com a presença de metade mais um dos associados com direito a voto e em terceira convocação às 15h00min, com a presença de no mínimo 10(dez) associados com direito a voto, para deliberarem sobre a seguintes ordens:

ORDEM DO DIA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

1. Prestação de Contas referente ao exercício de 2011, compreendendo o Relatório de Gestão, o Balanço Patrimonial, os Demonstrativos das Sobras ou Perdas apuradas, as Notas Explicativas às demonstrações contábeis, o Parecer do Conselho Fiscal e de Auditoria, todos em relação a 31 de dezembro de 2011;
2. Destinação das sobras apuradas no Exercício 2011;
3. Eleição dos Componentes do Conselho de Administração;
4. Eleição dos Componentes do Conselho Fiscal;
5. Renumeração da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para Conselho de Administração e Fiscal;
6. Aprovação do Projeto de Capitalização a ser formalizado junto ao Desenbahia;
7. Aprovação do Plano de atividades para o exercício 2012.

Santa Luz, 04 de Abril de 2012.

Cosme Arisvaldo Leal do Nascimento
Diretor Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL
31/12/2011
CCR ASCOOB DO ITAPICURU

ATIVO	N/E	Exercicio 31/12/2011 - R$	31/12/2010 - R$	Δ %
ATIVO CIRCULANTE		**12.651.617,00**	**10.590.942,00**	**19**
DISPONIBILIDADES	**4**	**306.398,00**	**1.461.625,00**	**(79)**
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS	**5**	**5.201.395,00**	**3.421.194,00**	**52**
CARTEIRA PRÓPRIA		5.201.395,00	3.421.194,00	
RELAÇÕES INTERFINACEIRAS	**6**	**202.744,00**	**323.127,00**	**(37)**
CHEQUES REMETIDOS AO SERV. COMPE		140.456,00	143.140,00	
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA – COOPERATIVA		62.288,00	179.987,00	
OPERAÇÕES DE CREDITO	**7**	**6.877.911,00**	**5.124.039,00**	**34**
OPERAÇÕES DE CREDITO		7.236.556,00	5.659.500,00	
(PROV. P OPER. DE CREDIT. LIQ. DUVID.)		(358.645,00)	(535.461,00)	**(33)**
OUTROS CREDITOS	**8**	**62.966,00**	**260.639,00**	**(76)**
RENDAS A RECEBER		2.047,00	2.726,00	
DIVERSOS		60.919,00	257.913,00	
OUTROS VALORES E BENS	**9**	**203,00**	**318,00**	**(36)**
OUTROS VALORES E BENS		203,00	318,00	
NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		**692.463,00**	**620.766,00**	**12**
OPERAÇÕES DE CREDITO	**7**	**692.463,00**	**620.766,00**	
OPERAÇÕES DE CREDITO		692.463,00	620.766,00	
PERMANENTE	**10**	**509.566,00**	**452.914,00**	**13**
INVESTIMENTO	**10**	**275.000,00**	**215.000,00**	
OUTROS INVESTIMENTOS		275.000,00	215.000,00	
IMOBILIZAÇÕES DE USO	**11**	**225.255,00**	**225.514,00**	**(0)**
IMOVEIS DE USO		10.000,00	10.000,00	
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES DE USO		516.469,00	466.879,00	
(DEPREC. ACUMULADA)		(301.214,00)	(251.365,00)	
DIFERIDO	**11**	**9.311,00**	**12.400,00**	**(25)**
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO		33.550,00	33.550,00	
(AMORTIZAÇÃO ACUMULADA)		(24.239,00)	(21.150,00)	
TOTAL DO ATIVO		**13.853.646,00**	**11.664.622,00**	**19**
PASSIVO		**31/12/2010**	**31/12/2010**	
PASSIVO CIRCULANTE		**10.518.756,00**	**8.868.594,00**	**19**
DEPOSITOS	**12**	**10.064.361,00**	**8.325.540,00**	**21**
DEPOSITOS A VISTA		1.929.401,00	1.617.721,00	
DEPOSITOS A PRAZO		8.134.960,00	6.707.819,00	
OUTRAS OBRIGAÇÕES	**13**	**454.395,00**	**543.054,00**	**(16)**
COB. E ARRECADAÇÕES DE TRIB. E ASSEMELHADOS		2.240,00	2.501,00	
SOCIAIS E ESTATUTARIAS		77.590,00	31.609,00	
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS		32.302,00	23.025,00	
DIVERSAS		342.263,00	485.919,00	
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		**1.033.672,00**	**960.394,00**	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**14**	**1.033.672,00**	**960.394,00**	**8**
OBRIGAÇÕES POR REPASSE DO PAÍS	**14**	**1.033.672,00**	**960.394,00**	
OBRIGAÇÕES POR REPASSE DO PAÍS		1.033.672,00	960.394,00	
PATRIMONIO LÍQUIDO		**2.301.218,00**	**1.835.634,00**	**25**
CAPITAL SOCIAL	**20**	**1.734.603,00**	**1.497.735,00**	**16**
CAPITAL DE DOMICILIADOS NO PAIS		1.734.603,00	1.497.735,00	
RESERVAS DE CAPITAL		9.329,00	9.329,00	
RESERVAS DE LUCROS		379.740,00	253.363,00	
SOBRAS DO EXERCÌCIO	**21**	177.546,00	75.207,00	
TOTAL DO PASSIVO		**13.853.646,00**	**11.664.622,00**	**19**

Santaluz(BA), 31 de dezembro de 2011

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2011
CCR ASCOOB ITAPICURU

Descrição	N/E	Semestre II 31/12/2011 - R$	Exercício 31/12/2011 - R$	Exercício 31/12/2010 - R$	Δ %
Receitas de Intermediação Finacneira		**1.666.513,00**	**3.041.087,00**	**2.326.460,00**	**31**
Operações de credito		1.450.040,00	2.653.124,00	2.075.995,00	
Resultado de titulo e val. Mobiliarios		216.473,00	387.963,00	250.465,00	
Despesas de Intermediação Financeira		**(746.374,00)**	**(1.936.675,00)**	**(1.312.059,00)**	**48**
Operação captação no marcado		(345.039,00)	(645.949,00)	(455.115,00)	
Operações de emprestimos/repasses		(23.736,00)	(42.383,00)	(13.041,00)	
Provs. de credito de liquid. Duvidosa		(377.599,00)	(1.248.343,00)	(843.903,00)	
Resultado Bruto Intermediação Financeira		**920.139,00**	**1.104.412,00**	**1.014.401,00**	**9**
Outras Receitas e Despesas Operacionais		**(776.865,00)**	**(793.776,00)**	**(902.506,00)**	**(12)**
Receitas de prestação de serviços		325.392,00	615.627,00	414.264,00	
Outras receitas operacionais	**16**	196.407,00	1.031.291,00	641.070,00	
Despesas de pessoal		(458.868,00)	(820.603,00)	(675.656,00)	
Outras despesas administrativas	**15**	(743.662,00)	(1.452.560,00)	(1.202.039,00)	
Despesas trbutarias		(17.436,00)	(15.571,00)	(9.556,00)	
Outras despesas operacionais	**17**	(51.709,00)	(99.022,00)	(26.088,00)	
Despesas de depreciação		(25.458,00)	(49.849,00)	(41.664,00)	
Despesas com Amortização - Diferido		(1.531,00)	(3.089,00)	(2.837,00)	
RESULTADO OPERACIONAL		**143.274,00**	**310.636,00**	**111.895,00**	**178**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		**13.157,00**	**(5.420,00)**	**20.766,00**	
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E DESTINAÇÕES		**156.431,00**	**305.216,00**	**132.661,00**	**130**
Imposto de Renda e Contribuição Social		0,00	(9.306,00)	(7.315,00)	
RESULTADO APÓS TRIBUTAÇÃO		**156.431,00**	**295.910,00**	**125.346,00**	
FATES		**0,00**	**(29.591,00)**	**(12.535,00)**	
FUNDO DE RESERVA		**0,00**	**(88.773,00)**	**(37.604,00)**	
RESULTADO LÍQUIDO - SOBRAS		**156.431,00**	**177.546,00**	**75.207,00**	**136**

Santaluz(BA), 31 de dezembro de 2011

Líbni Pereira Moura – Contador – CRC-BA 022971/O-6
Cosme Arisvaldo Leal do Nacimento – Diretor Presidente
Robson da Silva Sena – Diretor Administrativo

DEMOSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LIQUIDO - EXERCICIO FINDO EM 31/12/2011

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL: CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE LUCROS: RESERVA LEGAL	RESERVAS DE LUCROS: FUNDO PARA EXPANSÃO	RESERVA DE CAPITAL: DOAÇÕES	SOBRAS DO EXERCICIO: SOBRAS	TOTAL
SALDO INICIAL (31-12-2010)	**1.497.734,00**	**253.364,00**	**-**	**9.329,00**	**75.207,00**	**1.835.634,00**
DESTINAÇÃO SOBRAS DO EXERCÍCIO 2010	0,00	0,00	**37.604,00**	0,00	**(37.604,00)**	0,00
DESTINAÇÃO PARA FATES SOBRAS 2010	0,00	0,00	0,00	0,00	**(37.603,00)**	(37.603,00)
AUMENTO DE CAPITAL POR NOVAS INTEGRALIZAÇÕES	236.868,00	0,00	0,00	0,00	0,00	236.868,00
SOBRAS DO EXERCICIO 2011	0,00	0,00	0,00	0,00	**295.910,00**	295.910,00
DESTINAÇÃO DAS SOBRAS EXERCICIO 2011	0,00	0,00	0,00	0,00	**(118.364,00)**	**(29.591,00)**
FUNDO DE RESERVA	0,00	88.773,00	0,00	0,00	(88.773,00)	0,00
F.A.T.E.S.	0,00	0,00	0,00	0,00	(29.591,00)	(29.591,00)
SALDO EM 31/12/2011	**1.734.602,00**	**342.137,00**	**37.604,00**	**9.329,00**	**177.546,00**	**2.301.218,00**

Santaluz(BA), 31 de dezembro de 2011

Líbni Pereira Moura – Contador – CRC-BA 022971/O-6
Cosme Arisvaldo Leal do Nacimento – Diretor Presidente
Robson da Silva Sena – Diretor Administrativo

NOTAS EXPLICATIVAS DÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2011.

COOPERATIVA DE CREDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Credito Rural Ascoob Itapicuru tem por objetivo básico atender aos Associados prestando diversos serviços que lhes seriam oferecidos pela rede bancária e demais instituições de crédito. A Ascoob Itapicuru destaca-se também, pelos esforços empregados no intuito de propiciar aos seus Associados os benefícios de uma instituição financeira mais amistosa e a custos módicos. Para isso, possibilita a abertura de crédito de maneira fácil e ágil, além de conceder aos seus Cooperados o retorno das sobras auferidas ao final de cada exercício financeiro. E dessa forma contribui notoriamente ao desenvolvimento social dos mesmos.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de acordo com a legislação específica do Sistema Cooperativo (Lei 5.764/71) e preceitos do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), aplicados com uniformidade em relação ao ano anterior.

Para efeito comparativo, as demonstrações financeiras encerradas em 31/12/2011 estão demonstradas junto com as de 31/12/2010 e expressas em Reais (R$).

NOTA 03 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Apuração do Resultado – As receitas e despesas são apropriadas mensalmente, pelo regime de competência.

3.2 Ativo, Passivos Circulantes e não Circulante – Os ativos, passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos de variações monetárias, bem como os efeitos e ajustes para o valor de mercado.

3.3 Provisões para Operações. – Foram constituídas com base nos parâmetros da Resolução CMN nº 2682/1999 e 2697/2000, levando-se em consideração os riscos das operações com base em critérios constantes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, contemplando os aspectos determinados nas referidas resoluções.

3.4 Imobilizado – Está demonstrado pelo custo histórico de aquisição até 31/12/2011 e depreciado pelo Método de Quotas Constantes às taxas admitidas pela legislação fiscal, segundo os critérios consolidados no Regulamento do Imposto de Renda através de seus artigos 248 a 256, às taxas anuais de depreciação normalmente admitidas pelo fisco para uso normal de bens, bem como:

Edificações	4% ao ano
Veículos	20% ao ano
Equipamentos de Informática	20% ao ano
Mobiliários	10% ao ano
Equipamentos eletr. e de telefonia	10% ao ano
Sistema de Segurança	10% ao ano
Gastos com Organização e Expansão	10% ao ano

3.5 Lei 11.638/07 – Alteração da Lei 6.404/76.– Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº. 11.638 com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008 e a medida provisória 449/2008(convertida na lei nº. 11.941/2009), com essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil.

As informações e peças contábeis aqui divulgadas estão em conformidades com os normativos emitidos pelo Banco Central do Brasil quanto aos novos procedimentos contábeis que devem ser observados na elaboração e apresentação das demonstrações as e que desde a promulgação da nova lei a cooperativa está atento ás novas medidas e padrões de contabilidade.

As demonstrações contábeis estão em conformidades com os novos patrões de contabilidade adotado no Brasil e atende às normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil e Conselho Federal de Contabilidade quanto a elaboração e publicação destas peças contábeis.

NOTA 04 – DISPONIBILIDADES

O saldo registrado nesta rubrica é composto por valores contidos na tesouraria da Ascoob Itapicuru (R$ 70.865,00) e em contas correntes no Banco do Brasil S/A (R$ 76.557,00) no Banco Bradesco S/A (R$: 146.201,00) e no Sicoob Central Bahia (R$ 12.775,00) totalizando, no dia 31/12/2011, a quantia de R$ 306.398,00 (Trezentos e seis mil trezentos e noventa e oito reais).

Descrição	*31.12.2011*	*31.12.2010*
CAIXA	*70.865,00*	*77.415,00*
BANCO DO BRASIL	*76.557,00*	*1.321.431,00*
BANCO BRADESCO S/A	*146.201,00*	*62.779,00*
SICOOB CENTRAL BAHIA	*12.775,00*	*0,00*
TOTAL	**R$ 306.398,00**	**R$ 1.461.625,00**

NOTA 05 – TÍTULO E VALORES MOBILIÁRIOS

Estão registrados nesta conta os valores de aplicações financeiras, realizadas na Ascoob Central e em outras instituições financeiras sendo:

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	MODALIDDE	31/12/2011	31/12/2010
Banco do Brasil S.A	Outros – (Título de capitalização)	0,00	13.045,00
Banco do Brasil S.A	Quotas/fundo de aplicação financ.	5.195.293,00	3.408.149,00
Banco Bradesco S.A	Fundo de investimento	6.102,00	0,00
TOTAL R$		**5.201.395,00**	**3.421.194,00**

continuação página 11

NOTA 06 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Os valores registrados nesta rubrica referem-se ao saldo em conta corrente junto à Ascoob Central e cheques enviado ao sistema de compensação do Banco do Brasil, mas que até a data base não foram compensados.

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Centralização Financeira – Conta vinculada – Ascoob Central/BA	62.288,00	117.864,00
Recurso Financeiro – Cooperativa – SICOOB CENTRAL /BA	0,00	62.123,00
Cheques enviados ao Sistema compensação	140.456,00	
Total R$:	**202.744,00**	**179.987,00**

NOTA 07 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As operações de crédito estão classificadas com base nos riscos apresentados, amparadas por informações internas e externas em relação ao devedor e suas garantias. Levando-se em conta, ainda, a renda e outras informações cadastrais do devedor, bem como, a utilização da consignação das operações de crédito à folha de pagamento dos devedores, conforme práticas preconizadas nas Resoluções 2682/1999 e 2697/2000 do CMN.

7.1 - Composição da carteira de Operações de Crédito:

Operações de Crédito	31/12/20011	31/12/2010
Adiantamento a depositante	49.989,00	61.236,00
Empréstimos – Recursos próprios Livres	4.202.465,00	4.065.638,00
Micro Crédito DESENBAHIA	1.229.517,00	627.022,00
Micro Crédito emergencial	374.412,00	0,00
Título Descontado (TD)	1.380.173,00	905.603,00
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	692.463,00	620.767,00
Total Carteira Bruta	**7.929.019,00**	**6.280.266,00**
(-) Provisão p/ perda em Operações de Crédito	**(358.645,00)**	**(535.461,00)**
Total Carteira após provisões CLD	**7.570.374,00**	**5.744.805,00**

7.2 - Composição da carteira de Empréstimos e Financiamentos por faixa de vencimento:

Dias	31/12/2011	31/12/2010
Até 90 dias	4.238.400,00	3.065.652,00
Mais de 90 dias	3.690.619,00	3.214.614,00
Total	**7.929.019,00**	**6.280.266,00**

7.3 - Composição da Carteira de Crédito por Nível de Risco:

Risco	% Provisões	Carteira 2011	Provisões 2011	Carteira 2010	Provisões 2010
A	0,50%	7.046.153,00	35.230,77	5.345.390,00	26.727,00
B	1,00%	136.362,00	1.363,62	154.034,00	1.540,00
C	3,00%	257.651,00	7.729,53	133.985,00	4.020,00
D	10,00%	64.145,00	6.414,50	18.840,00	1.884,00
E	30,00%	62.942,00	18.882,60	95.237,00	28.571,00
F	50,00%	88.763,00	44.381,50	97.623,00	48.812,00
G	70,00%	94.536,00	66.175,20	37.500,00	26.250,00
H	100,00%	178.467,00	178.467,00	397.657,00	397.657,00
Total		**7.929.019,00**	**358.645,00**	**6.280.266,00**	**535.461,00**

NOTA 08 – OUTROS CRÉDITOS

Os valores registrados nesta conta, referem-se a importâncias cuja escrituração não existe contas especifica controlada analiticamente conforme quadro demonstrado abaixo:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Rendas a receber de convênio	2.047,00	2.726,00
Devedores por compra de valores e bens	8.000,00	20.000,00
Impostos e Contribuições a Compensar	0,00	563,00
Títulos e créditos a receber	52.119,00	52.119,00
Valores a receber – Tarifas	0,00	136.626,00
Pendências a regularizar	800,00	22.119,00
Diferença de Caixa	0,00	816,00
Pendências a regularizar Banco do Brasil	0,00	2.820,00
Pendências Compe – Banco do Brasil	0,00	22.850,00
Total R$	**62.966,00**	**260.639,00**

NOTA 09 – OUTROS VALORES E BENS

Os valores registrados nesta rubrica, referem-se a despesas com seguro de veiculo da cooperativa pago antecipadamente e apropriado mensalmente em consonância com regime de competência, sendo:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Seguro de Veiculo	203,00	318,00
Total	**203,00**	**318,00**

NOTA 10 – ATIVO PERMANENTE

10.1 - INVESTIMENTOS – A Ascoob Itapicuru tem participação no patrimônio Ascoob Central através de quotas partes subscritas e integralizadas. O valor desta participação consta na rubrica Investimentos conforme quadro abaixo

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Cotas Ascoob Central	275.000,00	215.000,00
Total	**275.000,00**	**215.000,00**

11 - IMOBILIZADO – A ascoob Itapicuru apresenta, no seu Imobilizado, a seguinte composição, no dia 31/12/2011:

BENS IMÓVEIS

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Terrenos	**10.000,00**	**10.000,00**

BENS MÓVEIS

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Instalações	63.970,00	54.730,00
Moveis e Equipamentos de Uso	117.559,00	112.976,00
Sistema de Processamento de Dados	238.581,00	215.372,00
Sistema de Comunicação	15.863,00	8.073,00
Sistema de Segurança	32.796,00	31.728,00
Sistema de Transportes	47.700,00	44.000,00
Total	**516.469,00**	**466.879,00**
Depreciação Acumulada		
Depreciação Acumulada de Instalações	(23.866,00)	(18.077,00)
Depreciação Acumulada de Móv. e Equip.	(61.992,00)	(51.029,00)
Depreciação Acumulada Sist. Process. Dados	(176.880,00)	(157.368,00)
Depreciação Acumulada sist. comunicação	(5.010,00)	(3.529,00)
Depreciação Acumulada de sist. Segurança	(11.943,00)	(8.762,00)
Depreciação Acumulada de sist. Transportes	(21.523,00)	(12.600,00)
Total	**(301.214,00)**	**(251.365,00)**
TOTAL ATUALIZADO	**215.255,00**	**215.514,00**

11.1 - **DIFERIDO –** Ascoob Itapicuru apresenta no seu Diferido, a seguinte composição em 31/12/2011**:**

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Programa de Computadores – Software-Licenç	32.976,00	32.976,00
Instalações e Adaptação de Dependências	574,00	574,00
Total antes da amortização	**33.550,00**	**33.550,00**
Amortização Acumulada		
Amortização Acumulada	(24.239,00)	(21.150,00)
Total Atualizado	**9.311,00**	**12.400,00**

NOTA 12 – DEPÓSITOS

Esta rubrica é composta por valores com e sem remuneração, sendo:

12.1 Depósitos à vista - Correspondente aos numerários de livre movimentação contidos nas contas correntes dos associados desta cooperativa, os quais não são remunerados e o seu montante em 31/12/2011 é de:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Depósito Avista	1.929.401,00	1.617.721,00

12.2 Depósitos a prazo - São os valores contidos em conta de aplicação financeira dos associados desta Cooperativa, os quais são remunerados mensalmente a taxa de 0,80 % (zero vírgula oitenta por cento) e seu montante no dia 31/12/2011 é de:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Depósitos a prazo	8.134.960,00	6.707.819,00

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

Estão registradas neste grupo, um elenco de contas que pertencem ao patrimônio do Ascoob Itapicuru, no tocante obrigações sociais e estatuarias, fiscais, previdenciárias e outras, conforme composição:

Sociais e Estatutárias	31/12/2011	31/12/2010
F.A.T.E.S	77.590,00	31.609,00
TOTAL	**77.590,00**	**31.609,00**

Fiscais e Previdenciárias	31/12/2011	31/12/2010
IOF Op. Crédito Recolher	2.240,00	2.501,00
CSLL Atos não Cooperativos	4.162,00	3.284,00
IRPJ Atos Não Cooperativos	3.998,00	3.160,00
IRRF a recolher – terceiros PJ	68,00	63,00
ISSQN a recolher	258,00	178,00
IRRF a recolher sobre salários	415,00	145,00
INSS a recolher – terceiros PJ	545,00	987,00
INSS a recolher sobre salários	14.408,00	9.743,00
FGTS a recolher	2.999,00	1.890,00
PIS a recolher sobre salários	378,00	342,00
Contribuição Sindical Func.	0,00	20,00
IRRF sobre aplicações financeiras	4.887,00	3.063,00
PIS sobre faturamento	33,00	21,00
COFINS sobre faturamento	151,00	129,00
Total R$	**34.542,00**	**25.526,00**

ITAPICURU

Diversas	31/12/2011	31/12/2010
Obrigações por convenio oficiais (Projeto CAR)	54.862,00	0,00
Fornecedores de bens	344,00	0,00
Provisão para pagamento de Férias	32.077,00	28.950,00
Provisão INSS sobre férias	8.244,00	7.585,00
Provisão FGTS sobre férias	2.566,00	2.316,00
PIS sobre Férias	321,00	289,00
INSS sobre 13º salários	10.280,00	0,00
FGTS sobre 13º salário	1.232,00	918,00
PIS sobre 13º salário	298,00	218,00
Provisão despesas com alugueis	9.117,00	10.558,00
Seguro s/ Op. Credito	6.712,00	4.783,00
Provisão para Passivos Contingentes COFINS JUDICIAL	57.553,00	57.553,00
Outras despesas administrativas(Hono. Advocat. e outros)	5.348,00	4.951,00
Pendências a regularizar (Compensação e outros)	0,00	6.053,00
Cheque depositados - Títulos Descontados	53.537,00	31.273,00
Sobra de caixa	250,00	0,00
Outros (Provisão para outros créditos)	99.522,00	143.261,00
Pendências Compe - Banco do Brasil	0,00	89.261,00
Provisão Rendimentos Aplicação Financeira	0,00	82.473,00
Provisão diversas (Migração Sistema Coopcred)	0,00	15.477,00
Total R$	**342.263,00**	**485.919,00**

NOTA 14 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE (EXIGÍVEL A LONGO PRAZO)

Consta nesta rubrica o valor referente às parcelas de Empréstimo, em aberto, junto ao COGEFUR – CONSELHO GESTOR DE FUNDO ROTATIVO, e DESENBHAIA - BANCO DE FOMENTO DO ESTADO DA BAHIA, exigíveis após 360 dias. Este saldo foi composto considerando parcelas fixas, ou seja, o valor liberado dividido pelo prazo estabelecido no contrato e multiplicado pelo número de parcelas a vencer a partir de 01/01/2013. Os juros contratados variam de 1,0 a 12,0% ao ano. Toda a operação registrada nesta rubrica trata-se de valores para repasse.
Os valores originários do COGEFUR são repassados à mutuários por este indicados e que os contratos com a instituição possui clausulas especial que estabelece a transferência de valores não quitados pelo mutuário final ao credor, isentado a cooperativa de tais obrigações.

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
COGEFUR	363.621,00	439.362,00
STR SANTALUZ	0,00	5.912,00
CEAIC	0,00	15.120,00
DESENBAHIA	670.051,00	500.000,00
Total	**1.033.672,00**	**960.394,00**

NOTA 15 - OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas da Ascoob Itapicuru ocorridas no exercício de 2011 contidas nesta rubrica referem-se as seguintes despesas :

OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	31/12/2011	31/12/2010
Energia de Água e energia elétrica	(34.869,00)	(31.817,00)
Aluguel de Imóveis	(107.748,00)	(78.607,00)
Comunicações	(167.543,00)	(115.275,00)
Despesas de conservação de bens	(11.238,00)	(15.423,00)
Despesa com materiais	(30.632,00)	(27.324,00)
Processamento de dados	(28.375,00)	(28.904,00)
Promoções e relações públicas	(35.077,00)	(28.315,00)
Propaganda e publicidade	(21.814,00)	(12.329,00)
Serviços do sistema financeiro	(328.611,00)	(287.409,00)
Serviços de terceiros	(24.198,00)	(30.178,00)
Serviços de vigilância e segurança	(73.997,00)	(67.288,00)
Serviços técnicos especializados	(84.348,00)	(105.852,00)
Transporte	(111.788,00)	(94.866,00)
Viagem	(9.720,00)	(7.842,00)
Despesas com reuniões/Assembléia	(22.878,00)	(22.782,00)
Livros jornais e revistas	(269,00)	(370,00)
Despesas de Seguro	(1.814,00)	(1.579,00)
Emolumentos judiciais e cartórios	0,00	(4.249,00)
Despesas de consulta SPC/Serasa	(54.311,00)	(20.109,00)
Lanches e refeições	(36.648,00)	(22.927,00)
Taxa junta comercial	(435,00)	(393,00)
Despesas com multa e juros diversos	(2.195,00)	(2.915,00)
Sistema cooperativista	(1.020,00)	0,00)
Rateio de despesas Sicoob Central	(100.898,00)	(51.642,00)
Assinatura de publicações técnicas	0,00	(754,00)
Outras despesas de valores baixos	(2.250,00)	(198,00)
Outras despesas administrativas	(159.884,00)	(83.309,00)
Total	**(1.452.560,00)**	**(1.202.039,00)**

NOTA 16 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Esta rubrica é composta por valores de rendimentos da centralização financeira, receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo, reversões de provisões operacionais e outras rendas operacionais, sendo:

Descrição	*31.12.2011*	*31.12.2010*
Outras Receitas Operacionais	1.031.291,00	641.070,00
TOTAL	***R$ 1.031.291,00***	***R$ 641.070,00***

NOTA 17 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Estas despesas referem-se à depreciação e amortização dos bens do ativo imobilizado (R$ 52.938,00) e outras despesas operacionais (R$: 99.022,00) que corresponde a descontos concedidos em renegociações de operações de credito, sendo:

Descrição	*31.12.2011*	*31.12.2010*
Depreciação	(49.849,00)	(41.664,00)
Amortização	(3.089,00)	(2.387,00)
Outras Despesas Operacionais	(99.022,00)	(26.088,00)
TOTAL	***R$ (151.960,00)***	***R$ (70.139,00)***

NOTA 18 – TRIBUTAÇÃO ATOS NÃO COOPERATIVOS

Conforme legislação vigente, as Sociedades Cooperativas possuem isenção de seus rendimentos auferidos através dos respectivos "atos cooperativos". A Ascoob Itapicuru auferiu ao longo do exercício de 2011, ganhos passíveis de tributação. Por não se tratarem de atos cooperativos, foram recolhidos PIS e COFINS s/ faturamento mensal, e CSLL e IRPJ sobre o lucro estimado mensalmente e ajustado em 31/12/2011.
Entende-se por faturamento tributável, o total do faturamento depois de efetuados os devidos ajustes permitidos pela legislação vigente: Exclusões das reversões de provisões, dos resultados positivos em participações societárias, das despesas de captação e das exclusões permitidas às sociedades cooperativas de crédito (atos cooperativos).

NOTA 19 - CONTIGÊNCIAS FISCAIS

A Ascoob Itapicuru está questionando juridicamente o alcance da tributação da COFINS sobre o faturamento. A Cooperativa ajuizou mandado de segurança e provisionou os valores relativos às referidas contribuições até que a decisão transite em julgado. O valor do principal até 31/12/2011 é de R$: 57.553,00.

NOTA 20 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social da Ascoob Itapicuru é de R$: 1.734.603,00 (um milhão setecentos e trinta e quatro mil, seiscentos e três reais) constituído por 1.734.603 (um milhão setecentos e trinta e quatro mil, seiscentos e três) quotas partes no valor unitário de R$ 1 (um real) e está representado pela participação de 7.611(Sete mil, seiscentos e onze) Associados em 31/12/2011

NOTA 21 – DESTINAÇÃO DAS SOBRAS

As destinações das sobras apuradas no exercício 2011 pela Ascoob Itapicuru, foram efetuadas com base no resultado das operações de Atos Cooperativos, aplicando os percentuais estabelecidos em seu Estatuto Social, sendo:

Sobras Registradas no Período R$	**295.910,00**
Destinações:	**177.546,00**
F.A.T.E.S	29.591,00
Reserva Legal	88.773,00
SOBRAS à disposição da AGO	**177.546,00**

As sobras líquidas (após as destinações constantes no estatuto), apuradas no exercício findo em 31/12/2011 foram de R$ 177.546,00 (cento e setenta e sete mil, quinhentos e quarenta e seis reais) que segue para deliberação da Assembléia Geral Ordinária quanto sua destinação.

NOTA 22 – F.A.T.E.S.

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social destina-se a prestar assistência e educação a seus Associados e Funcionários. A Ascoob Itapicuru destina anualmente 10% de suas sobras apuradas com Atos Cooperativos a este fundo, conforme Art. 61, parágrafo primeiro de seu Estatuto Social,

NOTA 23 - RESERVA LEGAL

Reserva destinada a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa. Esta é constituída de 30% (trinta por cento) das sobras apuradas com Atos cooperativos ao final do exercício, conforme determina o Art. 61 parágrafo primeiro do Estatuto Social em vigor.

NOTA 24 - INSTRUÇÃO DO CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL - CMN

A ascoob Itapicuru está efetivamente implementado o Sistema de Controles internos de acordo com a Resolução do CMN n.º 2.554/98.

Em consonância com o que dispõe a Resolução do CMN 3.477/07 a Ascoob Itapicuru possui sistema de ouvidoria. Em fevereiro de 2011 a cooperativa estabeleceu contrato de parceria com a CRESOL. Os cooperados podem utilizar os serviços por meio do telefone 0800-643.1981.

A instituição da ouvidoria como órgão técnico visa facilitar a comunicação dos cooperados com a cooperativa, visando pronto atendimento de seus pleitos quanto ás reclamações, sugestões, elogios e outros. Este serviços é mais uma ferramenta que permite ao cooperado manifestar suas demandas com comodidade.

NOTA 25 – GERENCIAMENTO DO RISCO OPERACIONAL

Em cumprimento à Resolução 3.380 de 29 de junho de 2006 do Conselho Monetário Nacional - CMN, a cooperativa utiliza o gerenciamento de risco operacional no entanto o Conselho de Administração da Ascoob Itapicuru está elaborando o Manual deste sistema para melhor organização dos controles . O Gerenciamento de Risco de Operacional tem por objetivo fazer a prevenção de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoais e sistemas, ou de eventos externos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se: Fraudes internas e externas, demandas trabalhistas e segurança, deficiência de local de trabalho, práticas inadequadas relativas clientes produtos e serviços, entre outros inúmeros eventos.

NOTA 26 – GERENCIAMENTO DO RISCO DE MERCADO

Em cumprimento à Resolução 3.464 de 26 de junho de 2007 do Conselho Monetário Nacional - CMN, o Conselho de Administração da cooperativa aplica em suas atividades o Gerenciamento de Risco de Mercado e está constituindo seu Manual. O Gerenciamento de Risco de Mercado tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Cooperativa.

SantaLuz(BA), 31 de dezembro de 2011

Cosme Arisvaldo leal do Nascimento
Diretor Presidente

Robson da Silva Sena
Diretor Administrativo

Líbni Pereira Moura
Contador
CRC-BA 022971/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
ENCERRADAS EM 31.12.2011

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
COOPERADOS, CONSELHEIROS E DIRETORES DA
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU
Santa Luz/BA

Examinamos as demonstrações financeiras da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas Demonstrações do Resultado - DRE, das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL e da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais Notas Explicativas.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras
A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as Normas Brasileiras e Internacionais de Auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as Demonstrações Financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas Demonstrações Financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas Demonstrações Financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das Demonstrações Financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa.
Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL ASCOOB ITAPICURU em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

1. Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior
As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentadas para fins de comparabilidade, foram examinadas por outros auditores independentes, cujo relatório de auditoria, datado de 24 de fevereiro de 2011, apresentou parecer sem ressalvas.

2. Ênfase
a) Segurança - A Cooperativa não tem contrato com empresa de segurança, objetivando a cobertura de roubos e furtos.
b) Escrituração Contábil - Os Livros: Diário e Razão não se encontram impresso nem assinado nem autenticados pela JUCEB Conforme determina a NBC T 2 – DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL, 2.1.5 – O "Diário" e o "Razão" constituem os registros permanentes da Cooperativa. Alternativamente a Cooperativa pode transmitir o SPED – Sistema Público de Escrituração Digital que é um programa validador da escrituração digital, instituído por meio do Decreto 6.022/2007. Este é um procedimento que substitui a escrituração em papel e corresponde à obrigação de transmitir em versão digital os livros da Cooperativa.

Santa Luz/BA, 27 de março de 2012.

RAAC AUDITORES E CONSULTORES INDEPENDENTES - C.R.C. - BA. 0636
REG. CVM. nº 6.700 de 16/01/1997
ALICE SENA RIBEIRO BRANDÃO - CONTADORA C.R.C. - BA. 10.856 - C.P.F. 070.627.105-04

Desenhos dotados de emoção

Ordachson Gonçalves

Caneta esferográfica, lápis, nanquim e mistura aquarela dão vida a personagens cheios de sentimentos. A desenhista e artista plástica Carol Belmondo utiliza-se das formas mais simples para expressar sensações da natureza humana, como melancolia, tédio, inércia ou desamparo.

Recentemente seus trabalhos foram selecionados para compor o livro Antologia Rabiscos de desenho e arte contemporânea, da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). Formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), a feirense de 23 anos já participou de algumas exposições individuais e coletivas como a 1º Bienal de Arte e Design (EBA- UFBA, 2008), Mostra de Esculturas (Museu Eugênio Teixeira Leal, 2009), além de Embalos da tarde vazia (MAC-FSA, 2011).

A produção artística de Carol Belmondo concentra-se no desenho e na pintura, mas também flerta com a fotografia. A influência da 'pop art' e do grafismo é nítida.

A artista, da era digital, utiliza a internet como principal ferramenta de divulgação. Carol publica todos os seus desenhos no blog: http://quaseumacatarse.blogspot.com.br. Seus personagens se destacam por gestos peculiares e expressões próprias, num cenário sempre coerente com o sentimento expressado.

Carol salienta que o envolvimento com o tema resulta às vezes em um autorretrato sentimental. "Exploro a figura humana através de temáticas que constituem a existência, como a solidão e a afetividade. A experimentação de materiais também se faz presente, pelo uso de diferenciados tipos de papel que servem de suporte para o desenho, como o papel manteiga", explica.

A característica predominante é o foco no ser humano, principalmente nos aspectos emocionais. "O momento de tédio, de inércia, de pessoas que estão passando por conflitos. Eu tento de alguma forma retratar as personalidades", revela. Os tons sutis e uma ironia comedida também são aspectos facilmente percebidos nos trabalhos de Carol.

O escritor feirense Ederval Fernandes, que assina um texto de apresentação da artista, ressalta que a arte de Carol não busca a anatomia perfeita. "São pessoas envoltas em seus dilemas, não apenas curvas sólidas, sem paixão ou tristeza, recipientes de técnicas. São figuras humanas compostas com muita delicadeza para que transpareçam não suas fisionomias, mas seus temperamentos. As pessoas são sua matéria de trabalho, seu objeto de estudo, sua fonte de espanto", define.